

O descontrole das epidemias

A promessa de se investir prioritariamente na prevenção de doenças ainda não foi cumprida. Mas o governo federal contratou, no ano passado, 5.448 agentes comunitários de saúde para prevenir doenças endêmicas, aquelas contagiosas que provocam epidemias.

Nem tudo ficou sobre controle. Se a cólera teve uma redução enorme de 1994 para o ano passado, a dengue cresceu bastante (**veja quadro**).

Já as doenças que podem ser acompanhadas por um médico, sem necessidade de internação, continuam a ocupar espaço nos hospitais.

O diabético Domingos Moreira de Moura, 69 anos, de Damionópolis (GO), é um exemplo. Sem o me-

nor tratamento em sua cidade, ele tem uma úlcera na perna direita e está internado no Hospital de Sobradinho (DF) há dois meses.

Ausência — “Lá onde moro quase não tem nada. Está faltando entendimento das pessoas. Elas parecem que não tem interesse”, fala com dificuldade Domingos, sofrendo um cansaço que o impede de trabalhar na roça há 20 anos.

Outra que só precisaria de um melhor acompanhamento é a dona de casa Maria Aparecida, 32 anos e dois filhos, de Planaltina (DF).

Internada pela quarta vez em oito meses, ela diz que somente agora está conhecendo a sua doença: a hipertensão. “Nas duas primeiras vezes que me deram remédio não me explicaram nada.”